# O COORDENADOR PEDAGÓGICO E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS COM A COMUNIDADE ESCOLAR[1]

**José Júnior Filho**
**Especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica Escolar**
**junior.adonai@gmail.com**
**Aluno especial do POSEDUC - UERN**
**GT 01 POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**
**Palavras-chave:** Relações escolares. Coordenação Pedagógica. Ação coordenativa

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz a discussão das Relações Interpessoais, tendo como sujeito o Coordenador Pedagógico nas diversas relações existentes na comunidade escolar, levantando a reflexão que, qualquer relação que o sujeito protagonista venha a ter na comunidade escolar, deverá ser uma relação cautelosa, seja com o aluno, que é sujeito singular e, por isso, não se pode ter a mesma postura com todos, seja com o professor, onde deve-se constar de uma parceria, tanto para auxiliá-lo quanto para apontar-lhe a falha não percebida pelo mesmo, seja, até mesmo, com os pais, de forma delicada, fazendo necessário, primeiramente, a conscientização do papel deles na educação de seus filhos e de sua presença na escola.

Cabe ao coordenador pedagógico conhecer os sujeitos que compõe a comunidade escola a qual ele está inserido, criar um ambiente saudável e seguro para facilitar a resolução de problemas, através de um bom diálogo, de uma boa comunicação, pois esta pode influenciar na construção de saberes, expressões, informações, palavras, gestos que caracterizam cada indivíduo.

## METODOLOGIA

Este trabalho é um bibliográfico, realizado a partir de leituras e releituras de trabalhos acadêmicos da área de gestão educacional. Segundo Lima (2007, p. 39) “a pesquisa bibliográfica tem sido um procedimento bastante utilizado nos trabalhos de caráter exploratório-descritivo”, contudo é preciso “definir e de expor com clareza o método e os procedimentos metodológicos” (idem). Assim, nossa pesquisa além de bibliográfica, utiliza o método dedutivo.

Assim, utilizamos como suporte teórico necessário as pesquisa de Placco (2007) e Torres (2007) além de referências como LBD (1996), Libâneo (2008) Lück

[1] Trabalho orientado pela Professora Mestra Evanilda de Brito Lopes

(2008) entre outros, a fim de discutir melhor a questão da relação interpessoal no ambiente escolar e consequentemente, com seus atores.

## DISCUSSÃO

A amizade, o respeito, a cordialidade, a cooperação, o entrosamento, o diálogo entre os membros da equipe e o fortalecimento das relações interpessoais facilitam o desenvolvimento de um bom trabalho e o torna produtivo e eficaz, tendo cada indivíduo a liberdade e responsabilidade das ações e atos perante o meio em que está participando. Para tanto, Lück (2005) diz que:

> A abordagem participativa na gestão escolar demanda maior envolvimento de todos os interessados no processo decisório da escola, mobilizando-os, da mesma forma, na realização das múltiplas ações de gestão. Esta abordagem amplia, ao mesmo tempo, o acervo de habilidades e de experiências que podem ser aplicadas na gestão das escolas, enriquecendo-as e aprimorando-as. (LÜCK. 2005, p.18)

Quando a gestão da escola seja gestor, vice gestor, coordenador pedagógico consegue efetivar a participação de todos e despertar a consciência de responsabilidade e importância de cada um, cria uma atmosfera de união motivando assim, todos àqueles que colaboram e lutam por uma educação de qualidade.

Para isso, o coordenador pedagógico é o agente articulador, formador e transformador das instituições escolares, capaz de contribuir grandemente para o sucesso das entidades de ensino, desenvolvendo um trabalho coletivo pautado na ação-reflexão-ação.

- **Relação Coordenador Pedagógico e Gestor**

O gestor escolar por excelência é o diretor. É ele quem responde legal e judicialmente pela escola e como também pedagogicamente por seus resultados. “Além de zelar pelo cumprimento da função pedagógica da escola, é necessário que o diretor cuide ainda da formação dos alunos como futuros cidadãos” (LEME, 2010, p. 113). No entanto, cabe ao coordenador pedagógico ser parceiro do diretor e trabalho pedagógico, formando assim, uma relação de parceria e cumplicidade, para transformar a escola num espaço de aprendizagem. Segundo Oliveira,

> o coordenador pedagógico é consciente da sua posição no estrato hierárquico da escola. Os termos “parceria” e “aliada” são termos que indicam um respeito e uma relação de afetividade com aquela pessoa que representa o “poder” na escola. [...] O coordenador pedagógico situa-se abaixo do diretor e do diretor-adjunto sendo o terceiro na estratificação da liderança na gestão escolar. (OLIVEIRA, 2017, p. 91)

Contudo as funções de diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico caminham juntas na mesma direção, uma vez que buscam alcançar o mesmo objetivo e formam apenas uma equipe gestora.

- **Relação Coordenador Pedagógico e Professores**

O coordenador pedagógico lida diretamente com os professores ocupando-se da formação docente, da orientação nos planejamentos, do acompanhamento das aprendizagens Tradicionalmente os gestores e coordenadores pedagógicos de educação infantil, buscam resolver as demandas burocráticas, tendo dificuldades de atender o primordial que é a qualidade do trabalho com as crianças. O grande desafio está justamente em priorizar e selecionar o foco de sua ação nos aspectos gerenciais diretamente ligados às questões educativas. Para Torres as reuniões pedagógicas são

> apontadas como espaço privilegiado nas ações partilhadas do coordenador pedagógico com os professores, nas quais ambos se debruçam sobre as questões que emergem da prática, refletindo sobre elas, buscando lhes novas respostas e novos saberes, ao mesmo tempo.(TORRES, 2007, p. 45)

Um dos grandes desafios para o novo milênio é a formação do professor, pois a educação, com seus objetivos e procedimentos, precisa ajustar e inovar, buscando por soluções que deem conta de seus desafios. Para Nóvoa (1992, p.56) é categórico quando afirma que “A educação só pode reformar-se quando transformar as práticas que constituem”.

- **Relação Coordenador Pedagógico e Alunos**

Os problemas de uma escola são diversos, deste da queixa de um aluno que foi xingado por seu colega até a indisciplina dos mesmos, tudo isso passando a ser de responsabilidade dos professores, que muitas vezes impotentes para resolver os problemas em sala de aula, acaba transferindo o problema para a coordenação ou direção. Contudo, segundo Perus, a postura do coordenador pedagógico deve

> ter autoridade em suas palavras e ações, expressando-se de modo que possa ser bem compreendidos, pois, isso exige disponibilidade de tempo para saber escutar as diversas formas de expressão das crianças, bem como sensibilidade para interpretar tais expressões e adequar a fala de forma a atingir positivamente os educandos. (PERUS, 2013, p.20)

O coordenador pedagógico deve agir como mediador e conduzir a discussão, ouvindo e apontando os pontos positivos e/ou negativos num sempre um clima de paz e profissionalismo.

- **Relação Coordenador Pedagógico e Pais ou Responsáveis**

Muitas vezes a família é chamada à escola para torna-se sabedora das condutas dos filhos. Entra em cena mais uma vez o coordenador pedagógico que dialoga e indica possíveis soluções para os problemas em andamento e aponta a importância da família na vida escolar do filho e em ser uma parceira da escola, do aluno e da aprendizagem.

Porém, um dos grandes desafios das instituições de ensino na atualidade no Brasil, refere-se exatamente, a pouca participação da comunidade, e, sobretudo das famílias, na gestão e nas etapas de ensino desenvolvidas nas escolas. A relação gestão escolar e família têm perdido espaço, gerando com isto alguns problemas pedagógicos, dificultando o processo de ensino e de aprendizagem.

> Defende-se aqui a relação de respeito, camaradagem, onde deve existir um sentimento de continuidade entre o que é desenvolvido na escola e as expectativas que as famílias têm acerca do desenvolvimento escolar de seus filhos. Na escola e na família deve coexistir uma parceria, uma cumplicidade que proporcione o desenvolvimento integral do educando, nas áreas cognitiva, emocional, afetiva, social e motora. (PERUS, 2013, p.18)

A necessidade desse trabalho conjunto escola e família têm em vista ainda que assim procedendo, os bons resultados são inevitáveis no processo de ensino. Além disso, a participação familiar corresponde aos ideais pedagógicos da gestão democrática participativa e na compreensão que, o trabalho coletivo, especialmente na unidade escolar, tende a ser muito proveitoso, pois resulta de uma reflexão conjunta, onde a possibilidade de errar é muito menor se comparada à escola quando trabalha sozinha.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso levantar a bandeira que a comunidade escolar é uma “Grande Família” e que cada um tem um importante papel para uma nova e próspera sociedade. Mas, isso só será possível diante de projeto educacional embasado no diálogo e na escuta do aluno e do professor. Para tanto, o coordenador pedagógico deve manter boas relações com toda a comunidade escolar, já que é ele quem indica o caminho a ser seguido e as metas a serem alcançadas.

Quando a escola e a família conseguem manter uma relação de parceria harmônica sem perder de vista o melhor desempenho do aluno. Fazem-se laços de conquista, significados e estimulo natural indispensável à vida do educando. A todo o momento percebeu-se o envolvimento de grande parte dos pais ou esposáveis nas atividades propostas.

**REFERÊNCIAS**


BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília : MEC, 1996.

LEME, Maria Isabel da Silva. **A gestão do convívio escolar**. IN: GARCIA, Agnaldo (org.). R**elacionamento interpessoal – uma perspectiva interdisciplinar**. Associação Brasileira de Pesquisa do Relacionamento Interpessoal – ABPRI: Vitória - ES, 2010.

LIBÂNEO. José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira Toschi; MIRZA, Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 6.ed, São Paulo: Cortez, 2008

LIMA, T. C. S. MIOTO, R.C.T **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katál, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37 – 45, 2007.

LÜCK. Heloísa. **Liderança em gestão escolar.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008 (série cadernos de Gestão)

NÓVOA, A (org). **Profissão professor**. 2ª Ed., Portugal, Porto Ed. 1992(Coleção Ciências da Educação)

OLIVEIRA, J. C.. **As relações de poder entre coordenador pedagógico e o diretor da escola: algumas considerações.** Revista Educação e Emancipação, v. 10, p. 83-102, 2017.

PERIUS, Ane Rúbia. **Coordenador pedagógico: um auxiliar no estabelecimento de relações afetuosas na escola.** 2013. 46 f., il. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) —Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PLACCO, Vera M. N. S., ALMEIDA, L. R. (Org.). O **coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

TORRES, Suzana Rodrigues. Reuniões Pedagógicas: Espaço de Encontro entre Coordenadores e Professores ou Exigência Burocrática? In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera. M. N. S. (Orgs.). **O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança.** 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.